

Letras de Évora contra Letras de Lisboa

Alunos da Universidade de Évora manifestaram-se contra as «pretensões das faculdades de Letras» de acesso à via do ensino, por serem «uma clara violação da lei de bases do sistema educativo».

Os membros de uma comissão de alunos dos cursos de ensino da Universidade de Évora, eleita na reunião geral que tomou esta posição, indicaram que os alunos das faculdades de Letras das universidades clássicas «estão vocacionadas para a investigação» e não devem reivindicar o alargamento dos cursos para as vias de ensino.

Aqueles dirigentes estudantis afirmaram ser «do ponto de vista humanístico» a favor da luta dos estudantes de

Letras pelas reestruturações dos seus cursos, mas que «do ponto de vista dos nossos interesses estamos contra».

«Os interesses deles são legítimos, mas nós defendemos os nossos», indicaram.

A área universitária do ensino, segundo os estudantes de Évora «não deve ser invadida» pelos seus congéneres das faculdades de Letras.

«O direito ao emprego desses colegas deve ser exigido noutras vias, pois esta já está saturada», acrescentou.

A via de ensino da Universidade de Évora tem, de acordo com aquele dirigente estudantil, 800 alunos. □



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS P 14

Alunos de Évora opõem-se a reivindicações de Letras

ALUNOS da Universidade de Évora manifestaram-se contra as «pretensões das faculdades de Letras» de acesso à via do ensino, por serem «uma clara violação da Lei de Bases do Sistema Educativo», disse um dirigente estudantil daquela universidade.

Jorge Figueiredo, representante de uma comissão de alunos dos cursos de Ensino da Universidade de Évora, eleita na reunião geral que tomou esta posição, indicou que os

alunos das faculdades de Letras das universidades clássicas «estão vocacionados para a investigação» e não devem reivindicar o alargamento dos cursos para as vias de ensino.

Aquele dirigente estudantil, que afirmou «ser, do ponto de vista humanístico», a favor da luta dos estudantes de Letras pelas reestruturações dos seus cursos, frisou: que «do ponto de vista dos nossos interesses, manifesto-me contra».

«Os interesses deles são le-

gítimos, mas nós defendemos os nossos», indicou. A área universitária do ensino, segundo Jorge Figueiredo, «não deve ser invadida» pelos seus congéneres das faculdades de Letras.

«O direito ao emprego desses colegas deve ser exigido noutras vias, pois esta já está saturada», acrescentou. A via de ensino da Universidade de Évora tem, de acordo com aquele dirigente estudantil, 800 alunos.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto-estudantes

